

2023



# PPAAEE

Protocolo de Prevalência para  
Atenção à Evasão Escolar.

*Ensino*  
*Médio*



MELO, Kamylla Gontijo de, 2004.

Protocolo de Prevalência para Atenção à  
Evasão Escolar. São Paulo, SP. 2022, 53 p.

Promovido pela Escola Alef Peretz-  
Paraisópolis através da matéria de Síntese  
para conclusão do Ensino Médio.

Orientador: Ednilson Aparecido Quarenta.

1. Evasão escolar      2. Protocolo de  
Prevalência      3. Ensino Médio      4.  
Ferramenta de políticas públicas.

EVASÃO ESCOLAR E A DESUMANIZAÇÃO: UM ESTUDO À LUZ DO  
PENSAMENTO DE PAULO FREIRE.

Kamylla Gontijo De Melo

E-mail: [kamylla.melo@alefperetz.org.br](mailto:kamylla.melo@alefperetz.org.br)

Telefone: (11)94234-9645

Orientador: Dr. Ednilson Aparecido Quarenta

E-mail: [ednilson.q@alefperetz.org.br](mailto:ednilson.q@alefperetz.org.br)

Telefone: (11) 99236-5105

# Sumário:

1- O que é o PPAEE?.....	4
2-Como o protocolo pode ajudar a mitigar a evasão escolar?.....	6
3- Por que aplicar o PPAEE nas escolas?.....	7
4- Evasão escolar? Quais os motivos?.....	10
4- Desumanização: um outro caminho de causa e consequência da evasão escolar.....	15
6- Matrícula: abordagem inicial do problema.....	18
7- IPAEE: O que é e como funciona?.....	21
7.1-Fundamento teórico para elaboração do Indicador de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar.....	24
7.2 Parâmetros quantitativos para a formulação da porcentagem de probabilidade de evasão escolar por fator de risco.....	29
7.3- Questionário aos alunos.....	40
7.4-Medida administrativa da gestão escolar acerca do desempenho das ações contra o abandono e a evasão escolar.....	43
8-Possíveis medidas e intervenções para os níveis de prevalência à evasão escolar.....	47
9- Resumo e considerações finais.....	51
10- Referências.....	52

# 1- O que é o PPAEE?

É um documento completo que abrange desde o entendimento do fenômeno da evasão escolar, a gravidade do problema atualmente, outro caminho que se torna causa e consequência da evasão, até os passos que são indicados para que as escolas sigam, aprimorem para suas realidades e consigam de alguma maneira mitigar os casos de evasão escolar na sua instituição. Não só, mas possui todo o processo para entendimento de como elaboramos o IPAAE (Indicador de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar), como deve-se dar a análise dos dados fornecidos, e as possíveis intervenções.

Após uma profunda análise crítica sobre o estudo do novo SAP (Sistema de Alerta Preventivo), do Ministério da Educação, encontramos algumas lacunas que poderiam ser preenchidas à medida em que o projeto criasse “forma” dentro das escolas brasileiras. O SAP se mantém como fundamental, mas sua atuação juntamente ao PPAEE poderá ser mais efetivo e preventivo à medida que o PPAEE atua antes do início das aulas. Os dados fornecidos são indiciários com o intuito de evidenciar os fatores de risco que podem encaminhar o aluno a evadir. Logo, trazemos com esse longo estudo e pesquisa apontando para a questão da evasão escolar presente no trabalho monográfico de título “Evasão escolar e a desumanização: um estudo à luz do pensamento de Paulo Freire”, uma reestruturação do SAP, mas com outras metodologias que encaminham para o mesmo objetivo: buscar mitigar a problemática da evasão escolar atualmente no Brasil.

Diante disso, planejamos a elaboração de um Protocolo de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar (PPAAEE). Assim como o nome diz, é um protocolo em formato sistêmico que conta com sua atuação no momento da matrícula do aluno na instituição de ensino. Esse protocolo se torna de suma importância a partir do momento que ele tem a função preventiva acerca dos fatores de risco que podem levar o aluno a sair da escola. Ou seja, de maneira indiciária, evidenciamos quais alunos e por quais motivos podem futuramente acabar seguindo ao processo de evasão, o que colabora para a elaboração de intervenções para evitar esse problema.

É importante ressaltar que esse protocolo propõe uma atuação em um público específico: o Ensino Médio. Isso porque, com base nos dados sobre evasão escolar no Brasil, entende-se que há uma intensificação nos casos de evasão e abandono escolar especialmente nesse ciclo escolar.

A partir dos dados fornecidos na matrícula, informações de frequência do ano anterior e outros que são capturados por perguntas junto a matrícula, faz-se possível estabelecer a probabilidade de certo aluno abandonar a escola ao longo do ano letivo. Tendo uma clareza maior sobre os alunos que precisam de ações especializadas, torna-se mais efetivo o plano de impedir que o aluno abandone a escola antes de começar as aulas.

O protocolo é composto por uma **reconfiguração da função da matrícula** e um **Indicador de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar (IPAEE)**.



Nos propomos a atender tais questionamentos da escola:

Quais alunos tem um maior risco de abandonar ou evadir a escola?

O Indicador (IPAEE) evidencia os alunos, as turmas e até as instituições que apresentam uma prevalência acima do esperado, colaborando para a elaboração de políticas públicas internas e externas à escola.

Nosso sistema de Indicador de Prevalência analisa os dados não como um problema de mesmo campo, mas com 4 grandes categorias que sistematizam a prevalência de forma indiciária, interligadas entre si.

Por quais motivos eles podem evadir?

Essa divisão permite entender melhor quais são os motivos que podem levar o aluno a sair da escola.

Com uma análise precisa de que categoria é a "morada" dos fatores de risco do aluno, torna-se mais fácil encaminhar quais ações devem ser tomadas para cada caso.

Quais ações nós, escola, devemos tomar?

Junto a porcentagem de prevalência de evasão em cada categoria, o IPAEE apresenta possíveis medidas que podem ser tomadas em cada situação, sendo possíveis modificações.

A metodologia de análise é apresentada ao longo do documento, sendo evidente que o principal modo de análise acerca do fenômeno da evasão é em categorias (estabelecemos 4 categorias que são responsáveis por classificar se o aluno tem uma maior prevalência de evadir ou não), o que torna mais eficiente e detalhada a elaboração de ações para impedir com que o aluno saia.

Como deve ser a análise dos dados que coletamos?

Que caminho devemos trilhar para tratar esses alunos e seus fatores de risco?

O protocolo explica e exemplifica quais devem ser os caminhos que a escola pode tomar em cada situação evidenciada pelo Indicador de Prevalência.

## 2-Como o protocolo pode ajudar a mitigar a evasão escolar?

Acreditamos profundamente que o **acesso a informações** acerca de um problema, permitindo uma análise mais precisa, ajuda no processo de mitigar a questão. A aplicação deste protocolo da maneira correta permite uma **análise meticulosa acerca dos fatores de risco que contribuem para o processo de abandono e evasão escolar, quando se é tratado o problema em 4 campos que se relacionam entre si.**

O principal produto que este protocolo pode oferecer é um diagnóstico preciso e individualizado sobre os fatores de risco que cada aluno expressa a partir das suas respostas no questionário aplicado no momento da matrícula desse. É uma maneira de se obter dados precocemente do aluno evadir ou abandonar.

Ter um diagnóstico de cada aluno com seus fatores de risco, quais alunos devem receber tais medidas, é permitir trilhar um outro caminho metodológico para a identificação dos alunos com maior prevalência à evasão, e que medida deve ser tomada, que percurso deve ser seguido para cada aluno. Não se torna eficiente aplicar um mesmo diagnóstico para duas origens distintas do problema, e por esse fato é que se torna de suma importância a separação da análise dos fatores de risco evidenciados em 4 categorias, que mesmo diferentes, se relacionam entre si.

Não apenas um diagnóstico individualizado e detalhado de cada aluno é entregue pelo Indicador, mas também uma análise de cada turma, turno e até do ciclo da instituição. Tendo todos esses dados, torna-se possível identificar regiões que possuem uma demanda maior de recursos sociais, culturais, de saúde, ou de recursos financeiros. Isso impacta não só a área educacional, mas toda uma dinâmica regional de melhorias e avanços em diferentes setores que se interligam quando se trata de evasão escolar.

Com dados claros acerca de que ação deve ser tomada para cada diagnóstico, pode-se obter maneiras de construir políticas públicas interna e externamente à escola, para enfim mitigar com eficiência os casos de abandono e evasão escolar no Ensino Médio.

# 3- Por que aplicar o PPAEE nas escolas?

De acordo com a Constituição Federal de 1988:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

(...)

Tratar os fatores que podem levar o aluno a sair da escola é buscar cumprir a nossa Constituição para garantir não só o acesso, mas principalmente a permanência dos jovens na escola. Os dados capturados através dos questionários e escutas ativas com os alunos permitem a elaboração de um diagnóstico qualitativo e quantitativo acerca dos fatores de risco evidenciados por cada aluno que podem levá-lo a abandonar ou evadir a escola.

Com esse diagnóstico individualizado, a gestão escolar terá maior facilidade em agregar políticas públicas internas à escola, e solicitar políticas públicas externas para buscar, junto aos órgãos governamentais, mitigar a problemática do abandono e evasão escolar. Um diagnóstico preciso e precoce dos fatores de risco à evasão escolar permite construir decisões de estratégias educacionais para tratar tais fatores de risco evidenciados pelos alunos.

Buscar maneiras de mitigar o fenômeno da evasão escolar que temos atualmente no Ensino Médio deve ser uma ação prioritária à medida com que reduzir os casos de evasão com medidas que sejam eficazes implica em permitir o acesso e a permanência na escola, bem como o contato com saberes. Ter discernimento sobre o mundo à nossa volta é desenvolver um olhar crítico sobre a sociedade e as coisas.

Quando não só universalizamos o acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano, mas também garantimos a permanência do jovem nesse desenvolvimento em idade adequada na escola, tornamos possível a transformação da humanidade para que construam no mundo um lugar melhor.

Este presente protocolo transforma-se em uma importante ferramenta educacional e governamental para a construção de políticas públicas para a sociedade em sua plenitude, e a escola com novas abordagens pedagógicas, novos projetos, e uma outra maneira de se relacionar com o aluno e sua família. Afinal, não basta garantir o acesso à educação. É preciso que exista meios cabíveis do aluno poder permanecer na escola e se desenvolver em idade adequada prevista pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Constituição Federal de 1988.

É importante frisar que este protocolo visa atender especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, refletindo sua iniciativa na busca de mitigar a problemática da evasão escolar, se encaixando em 5 dos 17 Objetivos estabelecidos pela ONU em conjunto com diversas nações, sendo eles:



Tratar os fatores de risco que podem levar o aluno a evadir impacta em reduzir as chances de ocorrência de mais casos de evasão escolar, o que implica em mais alunos estudando e se formando. Tal iniciativa busca não só garantir o acesso à educação de qualidade, que é o proposto pelo 4º ODS, mas também garantir a permanência dos alunos na escola.

Na medida em que mais jovens têm a garantia de permanência na escola, maior é o número de jovens que estado de vulnerabilidade com acesso ao conhecimento e profissionalização.

Empresas terão um público mais qualificado, logo, permitindo a valorização ao serviço do trabalhador, o que o beneficia também para que ele invista em uma melhor qualidade de vida para si e sua família, o que gera em um melhor desenvolvimento das indústrias, infraestruturas, elaboração de novas técnicas, e crescimento econômico.

Com o desenvolvimento da educação de qualidade e inclusiva na instituição de ensino, a mesma que enxerga o que pode impedir com que o jovem esteja na escola e busca maneiras de tratar, podemos construir uma sociedade mais humana, e que busca maneiras de viver de forma sustentável.

Dessa maneira, compreendemos o quão imprescindível se torna esse projeto para o avanço e desenvolvimento amplo da nossa sociedade em busca de vivermos em paz e de maneira sustentável no mundo. Afinal, "a educação não transforma o mundo; educação muda pessoas; pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1979).

Na medida com que se aplica o Indicador (IPAEE), temos uma análise não só de questões ligadas à escola. A exemplo hipotético:

Aplicou-se o questionário, e analisou-se os resultados do Indicador de Prevalência: percebeu-se que a maioria dos alunos no período noturno precisam trabalhar, a família depende dele para complementar a renda mensal, e caso não traga recursos financeiros para casa, pode ocorrer a falta de refeições para ele e sua família ao longo do dia, e por isso apresentam elevadas faltas na escola.

A que conclusão podemos supor: A região possui um público de vulnerabilidade socioeconômica elevada, a ponto de prejudicar os estudos dos jovens entre 15 e 18 anos. Torna-se uma violação dos direitos previstos na Constituição Federal de 1988 desses adolescentes à educação,

Com essas informações, fica evidente as regiões que demandam de uma presença do Estado mais efetiva para garantir os direitos das crianças e adolescentes.

**O QUE A ESCOLA PODE FAZER:** Acionar agentes do Estado para buscarem maneiras de tratar a vulnerabilidade socioeconômica da região com projetos de desenvolvimento do empreendedorismo local, empregabilidade, ajudas financeiras a famílias que necessitem, entre outros; encaminhar os alunos evidenciados para os responsáveis pelo cadastro do jovem no Sistema Presença do MEC.

Perceba que com os dados fornecidos pelo IPAEE, pode-se obter dados inclusive do entorno da escola, o que pode colaborar para as Secretarias Municipais e Estaduais tenham clareza sobre informações acerca da realidade local. Tendo essas informações evidenciadas, a elaboração de projetos e políticas públicas se tornam mais simples e realmente eficientes pela demanda local.

## 4- Evasão escolar? Quais os motivos?

É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. (de ABREU, 2011).

A **evasão escolar** é um termo designado ao aluno que se matricula na escola, e no ano seguinte não retorna a se matricula novamente, se estendendo a longo prazo. Segundo Sales, Castro e Dore (2013, p.6), a evasão escolar é um “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”. É muito confundida com o conceito de abandono escolar. O **abandono escolar** é quando o aluno se matricula na escola, deixa de frequentá-la durante um ano ou um certo período, e retorna no ano seguinte; diferente da evasão escolar que é quando o aluno se matricula na escola e não retorna a se matricular no ano seguinte, deixando a escola por completo.

A evasão escolar é um **conjunto de fatores** que se fazem intensos a ponto de colaborar com uma ação do aluno que é atingido por um certo período de tempo a evadir-se. Pense na evasão como um caso extremo, em que o aluno radicalmente desiste das experiências escolares para sua vida. Ir à escola para ele deixou de ser prioridade, e deixar de frequentar e participar ativamente da escola **já não é mais um problema**.

Devemos buscar maneiras de **mitigar** a evasão, e tentar de alguma maneira trazer de volta aquele aluno para o ambiente escolar. Sua importância se deve ao fato que esse aluno é parte fundamental do corpo social. Sem indivíduos formados, em busca de sua completude, e permitidos a buscar sua completude, **não há como existir o desenvolvimento pleno de uma nação**. Não só, como é fundamental a qualificação dos indivíduos para o desenvolvimento do país, mas com cidadãos críticos e ativos nas **transformações do mundo**, não meros objetos de dominação.

O aluno, dentro desse fenômeno da evasão, é a principal **vítima** na maioria dos casos. Em geral, são fatores **externos** ao aluno que o fazem evadir. Porém, tal questão não justifica a necessidade do protagonismo do aluno em querer. Só se pode ajudar quem quer ser ajudado, senão, qualquer esforço se torna desnecessário. Logo, não basta que se erradique qualquer fator que leve o aluno a evadir, se o próprio não procura querer buscar sua completude, seu desenvolvimento. Sabe-se que tal questão da falta de querer está entrelaçada com questões externas ao aluno, mas nada impede do aluno, tendo todas as condições favoráveis, não querer. É preciso do engajamento do próprio aluno nas aulas, o esforço fora da escola para buscar aquilo que tem dúvida ou interesse, fortificar saberes, entre outros. Como já dito, a educação só se torna possível com esforços dos dois lados, do educando e do educador junto às demais instituições sociais.

A vontade de querer entender o mundo é algo totalmente natural quando isso se é instigado, desenvolvido desde o início com a criança. É preciso um trabalho árduo das instituições de formação de um indivíduo buscarem meios de tornar a vontade de querer entender o mundo e realmente aprender para a vida, não para os exames, existente em cada criança e adolescente ainda em idade escolar.

Analisando documentos disponibilizados pelo projeto da UNICEF (Fundo das Nações Unidas Para a Infância) através da plataforma “Busca Ativa Escolar”, que tem por objetivo “apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão”, encontramos informações precisas e numéricas que fortalecem a percepção da necessidade de agir rapidamente a favor da redução da evasão escolar. Nela temos:

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1,1 milhão de meninas e meninos entre 4 e 17 anos de idade encontram-se fora da escola no Brasil, o que corresponde a 2,7% do total dessa população.

Esses números nos mostram que grande parte do problema está desde os anos escolares iniciais, que é onde a criança é alfabetizada até a intensificação no ensino médio. Assim, poderíamos iniciar um estudo baseado no ensino fundamental, porém, encontramos grandes problemas relacionados aos jovens nos anos finais, como no ensino médio, já que a questão da evasão está mais direcionada a problemas com o aluno, afinal, há maior independência nesse grupo do que no grupo de crianças dos anos iniciais. Ou seja, a maioria das causas da evasão escolar nos anos iniciais se dá por questões ligadas a dependência familiar, os pais não podem levar até a escola ou buscar, falta de transporte, mudança de endereço constante, impedindo uma fixação da criança na escola no início do ano até o fim, entre muitos outros fatores que os alunos dos anos finais passam com bem menos intensidade. Pode-se analisar tal questão no gráfico abaixo sobre a não frequência por faixa etária:

Figura 1: Gráfico de Números de crianças e adolescentes que não frequentam escola- por faixa etária no Brasil (2019):

## Brasil - 2019

Número de crianças e adolescentes que não frequentam escola - por faixa etária

4 e 5 anos  
384.475

6 a 10 anos  
22.702

11 a 14 anos  
59.761

15 a 17 anos  
629.531

4 a 17 anos  
1.096.469

Percentual de crianças e adolescentes que não frequentam a escola - por faixa etária



4 - 5

6 - 10

11 - 14

15 - 17

Fonte: Busca Ativa Escolar/ Brasil 2019.

Percebe-se um número elevado da falta de frequência de crianças de 4 e 5 anos, mas uma intensificação demasiada do abandono escolar na faixa etária do fim do Fundamental II até o Ensino Médio (15 a 17 anos). E a partir desses dados, justifica-se um enfoque nesse grupo (Ensino Médio) ao longo desse trabalho, especialmente sobre a questão de dados e causadores do abandono escolar (que consequentemente remete à evasão escolar).

Chega uma fase em que o jovem começa a se transformar e pressentimos que alguma coisa deve estar acontecendo já que os pais reclamam e os professores indagam. É a adolescência!

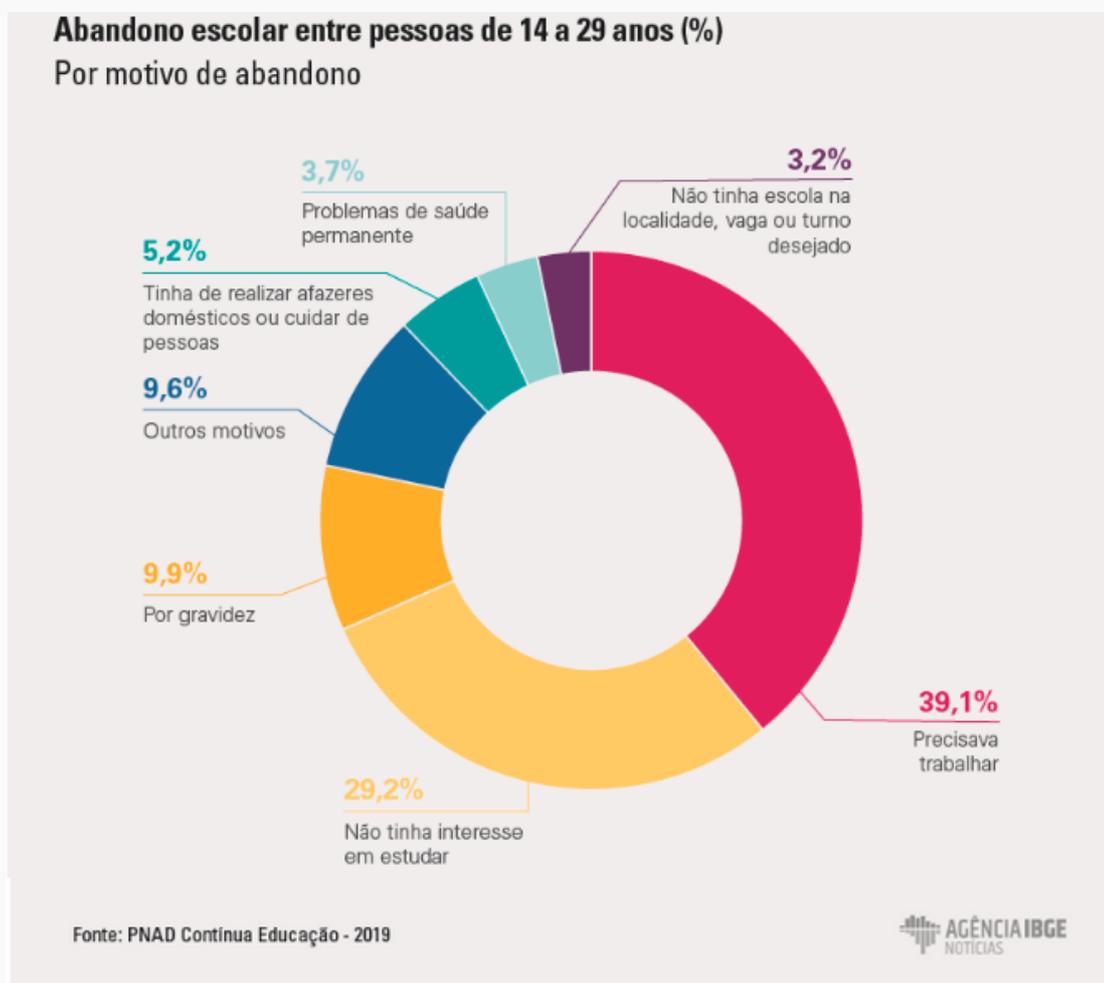
Na busca do equilíbrio, o jovem faz uma série de tentativas que lhes podem dar ou não as respostas desejadas: torna-se então desobediente e rebelde, talvez, não tanto para desafiar os pais ou os professores, mas para experimentar a própria autonomia e descobrir sua verdadeira identidade (SZADKOSKI, 1997).

Na tentativa de descobrir a própria identidade, muitas vezes o adolescente descamba para o exagero: argumenta com violência, grita, arma confusões e aborrece-se quando suas ideias não são compreendidas pelos pais ou professores. Ele não admite interferências e quer ser respeitado pelos pais e educadores e na ausência destes sinalizadores, o alerta é de perigo ( SZADKOSKI, C. M. A., 2010, p. 45).

Pode-se perceber o quão delicado é a evasão escolar no Ensino Médio. É um período de mudanças (tanto internas no adolescente, como as questões hormonais, quanto externas, como a pressão social e a confusão no tratamento ora como uma criança, ora como um adulto) que afetam de todas as formas possíveis a vida escolar do aluno. Talvez pelos inúmeros detalhes e delicadezas que são questões ligadas a essa faixa etária que solicite uma análise mais aprofundada e reflexiva sobre as questões da evasão escolar.

Abaixo está presente um gráfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que aponta o abandono escolar de pessoas de 14 a 29 anos. Mesmo que o tema principal do trabalho seja sobre o conceito da evasão escolar, é importante entendermos os números do abandono escolar, afinal, é a partir do abandono escolar que se vai para o caminho da evasão escolar com a radicalização do problema que leva o aluno a se encontrar cada vez mais distante da escola . Da mesma maneira que se engatinha para depois andar, se abandona para depois, caso a situação não seja resolvida, seguir a evasão.

Figura 2: Gráfico de motivos e porcentagem de abandono escolar entre pessoas de 14 e 29 anos no Brasil (2019):



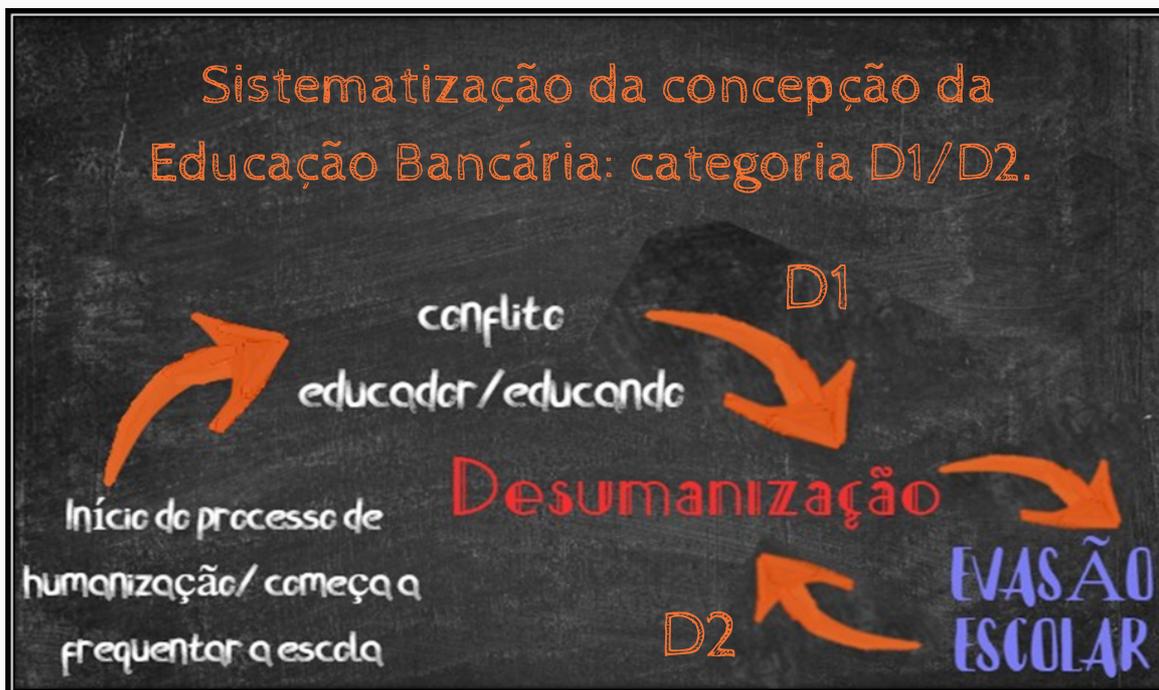
Com uma análise mais geral, veja que a maior porcentagem de justificativa da ausência em sala de aula é pela necessidade de trabalhar. Com o surgimento do jovem aprendiz a partir dos 14 anos, isso atrapalhou um pouco com o trabalho de redução de jovens fora da escola. Mesmo que a lei exija que para ser jovem aprendiz precisa estar matriculado, muitos jovens acabam não dando conta da carga de responsabilidades e atividades em se dedicar a dois mundos e optam por abandonar os estudos visando ser a melhor escolha. Muitos trabalham em empresas que não são legais, não sendo obrigados a estarem matriculados. Essa faixa etária está entre o 9º ano e ensino médio, tempo onde os jovens têm mais liberdade de escolher o que querem fazer. É comum ver pais dizendo: “16 anos, já é hora de trabalhar para ajudar em casa”, dando menos preocupação se esse jovem está estudando. Ser aluno não é apenas “estudar”, é aprender, é refletir, é cansativo, e exige muito da capacidade de pensar.

## 5- Desumanização: um outro caminho de causa e consequência da evasão escolar.

O processo de desumanização do aluno colabora para diversas consequências devastadoras para o discente e para o mundo. Diante de toda essa análise do artigo de Paulo Freire, chegamos a provar sua contemporaneidade, quando vemos que temos altos números de evasão e abandono escolar, e muitos estão diretamente ligados a “falta de interesse”, o que nos implica a levantar a hipótese de que essa parcela está sofrendo com uma educação bancária em sala de aula, da qual a torna desprovida de uma boa relação com o educador, perdendo o sentido de estar no ambiente escolar, já que seu papel se tornou servir como uma “caixa”, alguém passivo de sua própria formação, e não mais como um ser ativo. Logo buscará ser ativo fora daquele ambiente, entrando em um segundo processo de desumanização que está relacionada com a ausência do contato com o conhecimento que a torna capaz de compreender o mundo e fazer mudanças. Quanto mais distante da escola por essa repulsão involuntária utilizada pelo sistema educacional, mais distante estará o aluno do conhecimento, de se tornar um ser em completude, e enfim, de se humanizar.

Assim, formamos uma conclusão a partir de todo o estudo, da qual traz um modelo e hipótese que interliga o artigo de Freire sobre a desumanização na educação bancária, e o problema da evasão escolar. Nela, buscamos mostrar que a educação bancária/ má relação educador e educando que provoca a desumanização, é uma das causas da evasão escolar, e uma drástica consequência posteriormente ao processo de evasão. É uma maneira de mostrar que há mais um caminho que traz o problema da evasão da qual devemos dar a devida atenção. Denominaremos-a de “Sistematização da concepção de Educação bancária: categoria D1/D2”. Veja o esquema abaixo:

Figura 3: Sistematização da concepção de Educação bancária: categoria D1/D2.



Fonte: Autoria própria.

Nele, retratamos o pensamento em um esquema visual, da qual explica que:

1. O ciclo de humanização do conhecimento se inicia com o primeiro contato do educando ao ambiente escolar;
2. Quando há o conflito do educador e do processo de uma educação bancária em sala de aula, o educando sofre o primeiro processo de desumanização, onde na relação em sala, ele se tornou uma "caixa". Chamaremos de "D1" para organizar o pensamento;
3. Com a desumanização em sala, o verdadeiro significado da escola se perde para este, o que colabora para o processo de evasão escolar;
4. Ao evadir, esse aluno seguirá para um processo mais intenso da desumanização, que chamaremos de "D2", onde ele não mais terá contato com o conhecimento que se é (ou deveria ser) transmitido no ambiente escolar, logo, não terá discernimento sobre as coisas no mundo, perderia sua visão crítica e sua capacidade de mudar o mundo com o conhecimento sobre ele. A diante, se tornará um ser passivo às mudanças do mundo.

Agora veja: para buscarmos maneiras de que os processos “D1/D2” não ocorram, é necessário buscarmos maneiras de resolver o problema no conflito entre educador e educando que se faz antes da catástrofe da desumanização. Devemos deixar claro de que o processo de educação bancária referida que se dá origem do professor para o aluno, não é um ato de completa responsabilidade do educador, e muito menos o processo de evasão do aluno é responsabilidade - ou irresponsabilidade- do educando. Isso porque, a “incompetência” do professor sobre sua ação desumana em sala de aula não é de sua responsabilidade, e sim responsabilidade -ou melhor, irresponsabilidade -“do Estado que deteriorou as escolas de formação.

E segundo: o professor é incompetente porque o que ganha não dá para comprar nem jornal, como é que pode comprar um livro de 30 reais?”, como diz Freire em uma palestra realizada no auditório do CDCC em 22 de novembro de 1994. Logo, é preciso cortarmos o problema que forma o educador de sujeito para homem, para que esse homem não mais sujeito não transforme outros sujeitos em formação em homens, ou melhor, em seres-objetos.

Assim, a concepção, ou clareza da existência do caminho e consequências dele quando esse é base da estruturação do modo de aula do educador, é fundamental. Logo, devemos agir centralizadamente na formação dos docentes, ou seja, nas escolas de formação/ faculdades.

## 6- Matrícula: abordagem inicial do problema.

Após o estudo de campo em escolas públicas estaduais da região Sul da cidade de São Paulo para compreender acerca do processo de matrícula desses alunos que estão entrando na escola e saindo, nos deparamos com a necessidade de reforçar o laço da escola com a família, da qual ocorre (ou deveria ocorrer) através do processo de matrícula. Não só, mas queríamos fazer da matrícula um momento importante para obter-se informações do aluno que sirvam para a construção de projetos escolares, ações e acionamento de agentes que sejam fundamentais para mitigar os problemas estabelecidos que corroboram com o processo de evasão escolar, com o intuito de tornar a escola um espaço que reflita realmente acerca da realidade do público que fará parte da escola.

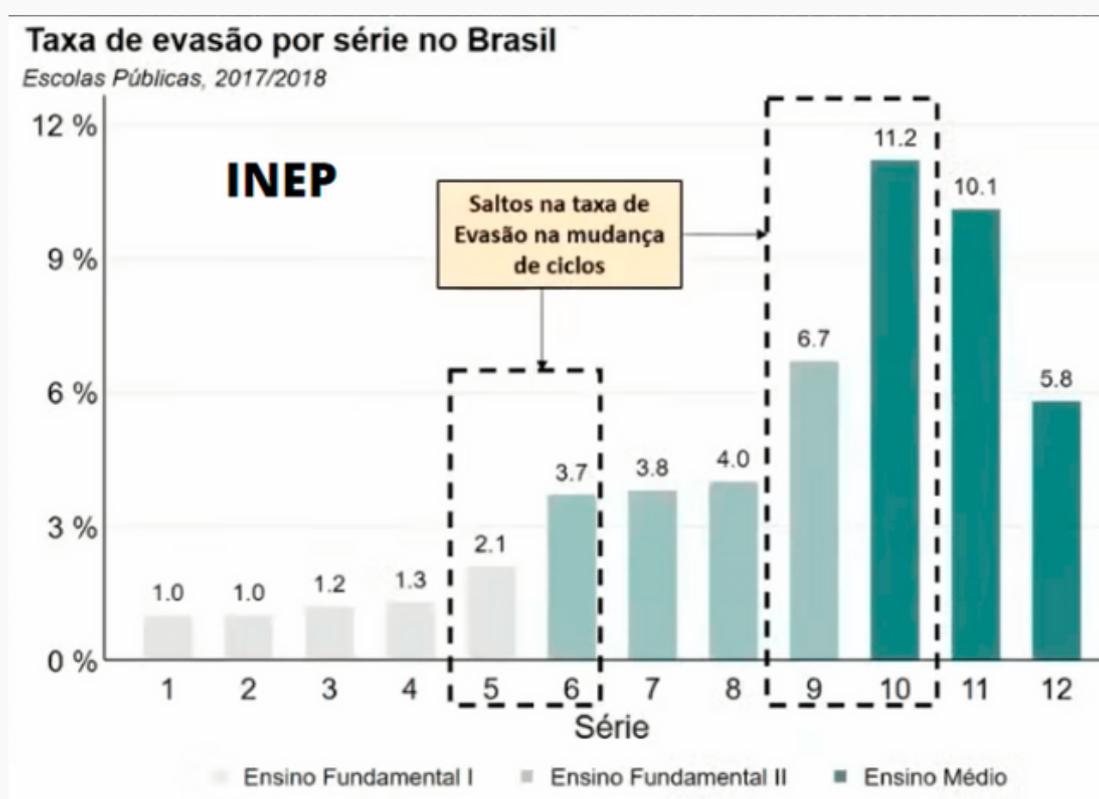
O objetivo de reconfigurar a função da matrícula, somando nela além do que é responsável (laços entre a escola e a família, e a formalidade da criança ou adolescente na condição de estudante naquela instituição), mas o papel de capturar informações que sejam úteis para construir os projetos e ações que serão tomadas ao longo do ano letivo para evitar os possíveis fatores de risco para o abandono escolar. Para tanto, torna-se crucial a implantação do questionário para o Indicador de Prevalência Para a Evasão Escolar no momento da efetivação da matrícula. Tal documento deve ser respondido pelo estudante que estudará naquela instituição.

A família, ao realizar a matrícula do estudante na instituição, terá acesso a um questionário online para que o próprio estudante responda. A aplicação do questionário no momento da matrícula tem por objetivo dar prazo para que o corpo docente consiga estabelecer os projetos e ações que irão tomar logo no início das aulas para evitar que os alunos evidenciados com maior prevalência de evadir não saiam.

A matrícula funciona como um indicador inicial de prevalência à evasão e ao abandono escolar, que dispara uma ação específica na tentativa de mitigar a origem do problema.

De forma a estabelecer uma relação direta com a ausência da família na vida escolar do aluno no momento da matrícula com a problemática discutida na pesquisa, analisamos os dados do INEP referente a comparação de evasão em casa série, em busca de enxergar se a vulnerabilidade da relação escola- família pode acarretar em um aumento dos casos de evasão escolar.

Figura 4: Taxa de evasão escolar por série no Brasil (2017-2018):



Fonte: INEP 2018.

Veja que há um número avassalador de casos de evasão escolar na transferência de um ciclo escolar para outro. Após sabermos que existe uma vulnerabilidade na relação da escola com a família exatamente nessa transição, podemos chegar a conclusão de que a ausência dos pais no momento da matrícula do estudante impacta diretamente na chance desse aluno abandonar ou evadir a escola ao longo do ano letivo.

Depreende-se que torna de suma importância a escola elaborar maneiras de tornar as famílias presentes na vida dos estudantes, seja por meio de campanhas, ou até mesmo através dos alunos.

O documento de “Agentes em Formação” da Secretaria de Educação do Paraná define matrícula como: **O princípio de toda organização da vida escolar, que é o ato que vincula o aluno à Instituição de Ensino, conferindo-lhe a condição de aluno.**

Infelizmente, muitos pais não conseguem ir para a escola do filho, estar presente na vida escolar das crianças pela longa carga horária de trabalho. Deve-se tornar a matrícula um direito e dever dos responsáveis, esclarecendo que nenhuma empresa deve punir nenhum funcionário que apresente uma declaração de que estava na escola do filho.

Algumas sugestões podem ser:

1. DIA FAMÍLIA & ESCOLA: campanha que incentiva os responsáveis comparecerem na escola para além de efetivarem a matrícula do jovem, participarem de outras atividades culturais que podem ser chamativas aos pais e alunos. As campanhas são recomendadas a ocorrerem antes do início das aulas. Caso seja possível, que os dias que sucedem a campanha sejam dias e horários flexíveis que permitam que os responsáveis que não conseguem comparecer pela necessidade de trabalhar, consigam efetivar a matrícula do estudante.

2. ESCOLA DA FAMÍLIA ABERTA PARA MATRÍCULA: O projeto "Escola da família", executado pelo FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) do governo do estado de São Paulo, propõe a abertura das escolas públicas estaduais nos finais de semana para que a comunidade tenha acesso a projetos e atividades dentro da escola. O programa tem por objetivo desenvolver a aprendizagem, cultura, esporte, saúde e trabalho, além de aproximar a família e a comunidade do espaço escolar.

Torna-se interessante que incluso ao projeto, no início do ano profissionais da escola estejam presentes para que as famílias possam efetuar a matrícula dos jovens nos finais de semana.

É importante frisar que em ambas as propostas, a presença da família e dos alunos para proporem ideias e soluções acerca da ausência do laço família - escola é de extrema necessidade.

## 7- IPAEE: O que é e como funciona?

**Ação 1: Aplicação do questionário no momento da matrícula para o aluno:**

Esse é o primeiro passo para a ação de reduzir os casos que temos atualmente de abandono e evasão escolar. É com a aplicação do questionário que se torna possível evidenciar quais alunos que precisam de uma atenção especial e os fatores de risco que impactam para fomentar a prevalência do aluno seguir ao caminho do abandono e evasão escolar.

As perguntas do questionário devem ser elaboradas com o intuito de ao aluno responder, a escola possa ter acesso a informações importantes para estabelecer uma certa prevalência do aluno sair da escola ao longo do ano letivo pelo acúmulo de fatores de risco que apresente através do questionário.

É entendido como fatores de risco quaisquer condição ou característica evidenciada na maioria dos casos de alunos que não mais estão na escola que aumente a probabilidade do estudante abandonar ou evadir da escola. Em outras palavras, os fatores de risco à evasão escolar implicam nas condições que impactam negativamente na garantia de permanência do aluno no espaço interior da instituição escolar.

A aplicação do questionário deve ser realizada pela equipe de mediadores (VER EQUIPES E SUAS FUNÇÕES). No momento em que os responsáveis do aluno chegam na secretaria da escola para efetuar a matrícula do aluno, um representante da equipe de mediadores deve estar a disposição para assim que finalizado o procedimento padrão de matrícula, entregar o acesso e orientar como deve ser respondido as perguntas do questionário. É importante ressaltar que o questionário deve ser respondido exclusivamente pelo aluno, e nunca por terceiros. Suas respostas trarão dimensões sobre sua subjetividade (parte dela), sua família, ciclo social, e saberes anteriores.

## Ação 2: Mapeamento dos fatores de risco apresentados pelos alunos.

O objetivo do mapeamento é evidenciar os alunos que precisam de maior atenção por apresentarem elevadas porcentagens de probabilidade de abandonar a escola ou evadir, quantos alunos são, e por quais motivos. É preciso que a escola siga um caminho metodológico em:

1. Mapear;
2. Estudar os fatores de risco;
3. Analisar o perfil do aluno;
4. Estabelecer quais podem ser as intervenções que devem ser tomadas para evitar que esse aluno saia da escola.

A análise acerca dos fatores de risco evidenciados tem o intuito de entregar dados que permitam uma visão mais clara dos gestores escolares sobre o que pode levar o aluno a evadir ou abandonar a escola. Tendo discernimento desses possíveis motivos, estabelecer ações específicas para os problemas. Em outras palavras, esse mapeamento tem o intuito de entregar informações acerca dos fatores de risco presentes na escola e nos alunos para uma detalhada análise. Com a análise, permitimos um direcionamento dos alunos para as ações certas para cada diagnóstico, ou cada fator de risco apresentado.

Além disso, é preciso estabelecer metas para mitigar os casos e tratar os fatores de risco. Os fatores de risco são estabelecidos a partir de um encaixe dentro das 4 categorias estabelecidas de Capital.

Os fatores de risco são discutidos entre o corpo docente para estabelecer a melhor forma de abordar os alunos encaixados no risco de evadir.

Deve-se fazer uma análise individual de cada aluno e seus fatores de risco, entregando um diagnóstico diferentes para cada caso. Essa identificação dos alunos serve para criarmos ações preventivas para cada aluno para reduzirmos a chance dele evadir.

Alunos que não se matricularam	Risco de abandonar ou evadir (RAE)	Alunos que já evadiram
Quais os fatores de risco que não permitiram o acesso à educação?	Quais fatores de risco são evidenciados pelos alunos que indicam sua maior prevalência de evadir?	Quais fatores de risco os levaram a evadir?

### **Ação 3: Escuta Ativa com os alunos do grupo RAE:**

Veja que dividimos os alunos em em 3 grandes grupos: alunos que não se matricularam, que têm chance de abandonar ou evadir, e que já evadiram. Nosso principal foco nesse Protocolo é entender e enxergar os motivos que podem levar os alunos a evadir, e ao saber deles, atuar sobre para reduzir essa probabilidade. Não necessariamente garantimos que mesmo atuando esse aluno não irá evadir, afinal, estamos tratando de um Campo que todas as variáveis são possíveis.

Mesmo com as respostas do questionário, é fundamental que se realize uma escuta ativa com os alunos para entender realmente os fatores de risco evidenciados e confirmarmos a análise feita através do questionário. A Escuta Ativa tem por objetivo identificar e corroborar para compreender acerca dos fatores de risco de evasão. Será por uma conversa com os alunos do grupo RAE para esclarecer pelas suas falas seus impasses. Tornar o aluno protagonista na sua própria solução é fundamental.

### **Ação 4: Aplicação de projetos preventivos para cada aluno.**

As intervenções estabelecidas no diagnóstico de cada aluno de maneira indiciária devem ser encaminhadas de forma dividida para os 3 grupos estabelecidos antes: quais ações são voltadas aos alunos que não se matricularam? Quais ações devem ser tomadas para todos os alunos sem exceção? Quais as ações que devem ser tomadas para os alunos encaixados no grupo RAE? Quais ações devem ser tomadas de maneira específica para cada aluno? Quais ações deve ser tomadas para os alunos que já se encontram na situação de abandono ou evasão?

### **Ação 5: Modificações ao longo do ano.**

É importante ressaltar que os fatores de risco estabelecidos no início do ano não necessariamente serão os mesmos no fim dele. É preciso realizar outros questionários e escutas ativas de sirvam de exames para analisar se realmente as ações que estão sendo tomadas para mitigar as prevalências e os casos de evasão realmente estão dando efeitos positivos.

## 7.1 Fundamento teórico para elaboração do Indicador de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar:

Após uma profunda análise dos motivos que levam os alunos a saírem da escola, percebemos que há uma fonte considerável que se mostra presente na maioria dos motivos. Em outras palavras, grande parte dos seus causadores provinham de um mesmo campo: uma questão social. De acordo com os dados disponibilizados por pesquisas recentes acerca do fenômeno na plataforma do Busca Ativa Escolar, cerca de 49% dos motivos que levam as crianças e adolescentes do Brasil a evadirem são por questões sociais.

Para desenvolver um percurso metodológico que pudesse referendar a elaboração do Indicador de Prevalência, precisamos encontrar um outro paradigma teórico. Foi dessa forma que chegamos ao sociólogo Pierre Bourdieu. O autor possui um longo caminho na abordagem do tema do fracasso escolar e nas reflexões, que na segunda metade do século XX, circularam o problema da democratização do acesso e permanência na escola.

Ao estudar as amplas obras do sociólogo **Pierre Bourdieu**, encontramos uma relação que poderia ser estabelecida para tratar de um Protocolo de Prevalência para Atenção à Evasão Escolar no documento do UNICEF: Educação brasileira em 2022- voz dos adolescentes.

O conceito em questão que nos interessa para a análise da evasão escolar é o de *Capital*, presente na obra "Escritos de Educação". Para Bourdieu, a sociedade está estruturada de forma hierárquica, com fortes relações de poder que trazem privilégios a poucos. O autor desenvolveu o conceito de Capital Cultural, Capital Social e Capital Econômico.

Para Bourdieu, "a distribuição desigual das diferentes formas de capital justifica as diferenças de estratégias adotadas por cada indivíduo, no sentido de explicar como os diferentes agentes apreendem, por exemplo, as situações escolares e se acomodam a elas, ou como eles são excluídos do sistema educacional". No nosso entendimento, essas três categorias desenvolvidas pelo autor abarcavam na totalidade os 22 fatores apresentados pelo estudo da UNICEF como responsáveis pela evasão escolar.

Assim, com o intuito de buscar estabelecer pontos principais que devem ser tratados e estão diretamente relacionados com a evasão escolar e o que leva o aluno a seguir tal processo, analisamos meticulosamente a lista dos motivos de evasão escolar disponibilizada pela plataforma do Busca Ativa Escolar, e que foram discutidas anteriormente, além dos dados do UNICEF do documento "Educação brasileira em 2022- a voz dos adolescentes". Todavia quando verificamos os 22 motivos apontados pelo estudo da UNICEF, identificamos alguns fatores que não se enquadravam diretamente nessas três categorias. Por isso, acrescentamos um outro campo que nomeamos como Campo Saúde para abarcar esses motivos. Com tal análise, chegamos à conclusão de que pode-se trabalhar com a evasão escolar a partir de quatro principais tópicos, ou categorias, baseadas na teoria do sociólogo Pierre Bourdieu dos capitais, sendo eles:

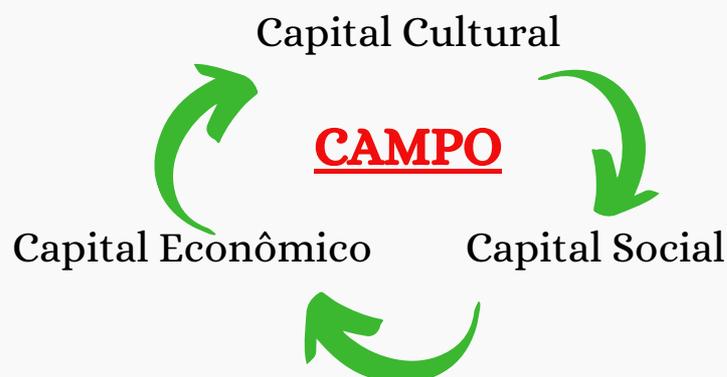
Capital Social;

Capital Cultural;

Capital econômico;

Capital de saúde.

Realizaremos um agrupamento dos motivos que levam ao processo de evasão escolar disponibilizado pela plataforma do Busca Ativa Escolar sobre esses quatro conceitos, sendo os três primeiros conceitos baseados exatamente no estabelecido por Pierre Bourdieu, e o último posterior de uma análise metódica dos motivos que levam à evasão escolar de acordo com os dados do documento do UNICEF. Contudo, apesar de se apresentarem como categorias distintas, na prática ocorre um embricamento entre eles, num processo dialético.



Para Bourdieu, essa sobreposição entre essas três categorias reconsiderando o espaço social da escola como um Campo, onde sobretudo se desenvolvem e manifestam em relações de poder, manifestadas pela presença de diferenças e antagonismo.

Explicando de forma breve e relacionando o conceito de "Capital" para a questão discutida do presente trabalho em como esses quatro capitais podem estabelecer um caso de evasão escolar ou não, conceitua-se que:

**Capital Social**, estabelecido por Bourdieu, diz sobre as relações sociais que um indivíduo pode “acumular”. Imaginemos um caso de um aluno que não consegue ou ainda não estabeleceu de nenhuma forma algum vínculo na escola nova em que se encontra pós transição de ciclos (Anos Finais para Ensino Médio, por exemplo). Se pouco estabelecer o vínculo com o ambiente escolar, com seus professores e colegas de classe, logo se tornará um aluno propício ao caso de abandono escolar se não houver apoio familiar e/ ou o cativar do aprender. Portanto, torna-se uma pauta que permite estabelecer a probabilidade e vulnerabilidade de certos casos de abandono e evasão escolar. O Capital Social, em outras palavras, contempla a rede de relações sociais, de contatos e conexões interpessoais que compõe uma rede de relações;

**Capital Cultural**, estabelecido por Bourdieu, diz sobre a bagagem cultural/ intelectual de um aluno. O autor fundamentou como fatores relacionados ao aprimoramento intelectual dos alunos desenvolvidos ao longo do processo de escolarização e transmitidos pela família. Dele pode-se estabelecer uma relação direta com o “Capital Econômico” à medida que a classe social que a criança ou adolescente se encontra pode evidenciar o acesso que o tem a certas culturas trabalhadas na escola. Imaginemos o caso de um aluno que a família deslocou-se de uma área rural para uma cidade grande em busca de maiores oportunidades. O jovem foi matriculado em uma escola da capital. Os saberes que traz consigo não são tratados na escola, pouco conhecido pelos colegas e até menosprezado e visto como saberes sem valor. As aulas e conteúdos cobrados não são acompanhados pelo jovem, pois é seu primeiro contato com aqueles saberes, deixando-o com menos vantagens que o restante da turma que em outros momentos da vida já teve algum contato com aquilo. Logo se sentirá excluído e marginalizado dentro de sala, perdendo o sentido de estar na escola e podendo seguir ao caminho da evasão escolar. Segundo o autor, o Capital Cultural se apresenta em três estados: em Estado Incorporado pelo próprio domínio da linguagem que decorre da capacidade do aluno se apresentar e expressar em público; em Estado Objetivo: aqui ele aparece materializado como um bem cultural, livros por exemplo; e por fim, em Estado Institucionalizado, na forma de títulos incorporados reconhecidos no processo de escolarização;

**Capital econômico**, também estabelecido por Bourdieu, está relacionado justamente à questão do capital cultural. Por Capital Econômico, o autor sinaliza para os todos os elementos incorporados em forma de patrimônio material. Grande parte das crianças de classe alta possuem maior disponibilidade de saberes que são classificados como “cultura” e tidos como de relevância. Não só, mas uma família economicamente estável tende a transmitir um espaço melhor para o desenvolvimento da criança e tempo necessário para dedicar-se aos estudos e desenvolvimento cognitivo. Caso contrário, ou seja, a maioria dos exemplos de famílias sem estabilidade financeira, tendem a valorizar como essencial o trabalho desde cedo na vida das crianças, com o intuito de permitir a sobrevivência da família em geral;

**Capital de Saúde**, não estabelecido por Bourdieu, mas sim após análise meticulosa sobre os motivos que levam ao caminho da evasão escolar no Brasil. Nenhum indivíduo vive sem relações sociais, recursos financeiros e saberes. Também não há como viver (entende-se viver com qualidade de vida, não de existir vida) sem saúde, seja física ou mental. Percebe-se o capital de saúde como forte influenciador para estabelecer a permanência do aluno na escola, quando observamos os dados educacionais da pandemia de Covid-19, onde muitos casos de abandono escolar durante a pandemia foram estabelecidos seja pelo próprio vírus causador da pandemia, seja por problemas psicológicos, como depressão e ansiedade. Um indivíduo sem uma saúde balanceada não apresentará forças para se desenvolver em outros âmbitos, como na escola.

Um modelo em formato de esquema acerca dessa divisão da análise e abordagem do fenômeno é representado abaixo (as porcentagens são fictícias):



## 7.2 Parâmetros quantitativos para a formulação da porcentagem de probabilidade de evasão escolar por fator de risco:

Para estabelecer as porcentagens para cada fator de risco, pegamos a lista mais atualizada de motivos que levam à evasão escolar pelo documento Educação brasileira em 2022- A voz dos adolescentes, realizado pelo UNICEF. Tal documento se torna importante à medida com que evidencia os motivos de evasão de alunos que incluem a faixa etária que estamos trabalhando: jovens entre 15 e 17 anos, que é a idade ideal para cursar no Ensino Médio.

### Motivos para ter parado de estudar



Base: Respondentes que não estão frequentando a escola (126)

C1) Por quais dos seguintes motivos você parou de estudar?



Perceba que ao lado de cada motivo citado que levou ao aluno entrevistado a parar de estudar foi categorizado com os quatro conceitos estabelecidos anteriormente (Capital Econômico, Capital Social, Capital Cultural e Capital de Saúde). Tal categorização nos permite ter um parâmetro concreto de que realmente as nossas 4 categorias estabelecidas como os 4 campos principais que conduzem o aluno a evadir são possíveis. A análise de forma separada do fenômeno da evasão se faz necessário para que se exista um diagnóstico preciso do que realmente está promovendo o problema do abandono e evasão.

Tal documento serviu para estabelecermos um balizamento para o indicador, ou melhor, um parâmetro para justificarmos a necessidade da análise da evasão em 4 campos separados, mas que se mantêm conectados.

Após categorização de todos os motivos que levam os aluno a evadir desse documento do UNICEF, buscamos de maneira matemática como saber quanto cada categoria ocupa em um total de 100%, ou seja, no total de todos os motivos. Assim fizemos:

Total de entrevistados que estão fora da escola: 126.

Exemplo: Porque precisa trabalhar: 48% das respostas.

$48/100$  de  $126 = 60,48$  respostas nesse motivo.

Perceba que se somado as porcentagens de todos os 22 motivos apresentados com esse mesmo percurso matemático, temos um valor muito acima do total de alunos fora da escola entrevistados, o que implica dizer que um mesmo aluno assinalou mais de um motivo que o levou a parar de estudar. Como não temos esses dados, não conseguimos saber quantos alunos exatamente se encaixam em cada categoria. Assim, calculamos da seguinte maneira para conseguir a porcentagem que cada categoria ocupa em uma barra de 100%:

1. Categorizar todos os 22 motivos de evasão;
2. Calcular quantas pessoas alegaram cada motivo;
3. Somar todos os valores calculados; esse será nosso "novo" 100%;
4. Somar todos esses valores dentro de cada categoria;

- Soma dos "votos" dos motivos de evasão em cada categoria, chegando aos valores:

C. Social: 172,62

C. Cultural: 126

C. Econômico: 162,54

C. de Saúde: 35,28.

Somamos o número de respostas de cada motivo, chegando a 496. 496 se torna nosso novo 100%, já que um aluno respondeu mais de um motivo que o levou a evadir. Assim, fazemos uma regra de 3:

C. Social:	C. Cultural;	C. Econômico;	C. de Saúde;
496---- 100	496----100%	496----100%	496----100%
173-----X	126-----X	162-----X	35-----X
X= 34,88%.	X= 25,4%	X= 32,67%	X= 7,05%

Assim temos os dados do UNICEF como peso em cada categoria que estabelecemos:

- Capital Social: 34,88%
- Capital Cultural: 25,40%
- Capital Econômico: 32,67%
- Capital de Saúde: 7,05%

Esses dados nos servem como parâmetro para entender a lógica nacional do fenômeno da evasão escolar.

Veja, entendemos a evasão como um fenômeno complexo e multifacetado, o que implica na necessidade de uma análise separada acerca dos motivos que levam os alunos a evadir, para que realmente exista um diagnóstico preciso dos motivos reais que são a base do problema para aquele aluno, escola ou região.



- Teste para validar o indicador:

Aplicamos um questionário a alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio noturno de 2 escolas públicas estaduais, localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo. Tínhamos como intuito simular o procedimento de primeira aplicação do questionário aos alunos para que se pudesse analisar as informações e validar nosso indicador e a divisão do fenômeno em categorias. Assim tivemos 56 respostas. As perguntas feitas estão em anexo no fim deste documento. Elas foram divididas entre as 4 categorias (Capital Social, Cultural, Econômico e de Saúde). As respostas foram em escala linear de 1 a 5, sendo respectivamente, 1, 2, 3, 4 e 5 representando: "se aplica em meu cotidiano nunca, raras vezes, algumas vezes, quase sempre, e sempre" - entenda como quanto mais próximo do 5, maior a prevalência de evadir. Para perguntas de sim ou não, entenda o "sim" como maior prevalência de evasão, e "não" como menor.

Para se estabelecer a prevalência de certo aluno evadir dentro de cada categoria, fizemos o seguinte procedimento:

1. Somamos quantas perguntas se encaixam em cada categoria;
2. Como nossa análise para se mostrar mais precisa será voltada para cada categoria, os capitais se tornam um total (100%);
3. Dividimos 100 (porcentagem total de cada categoria) pelo número de questões que equivalem a cada categoria para obter o peso de cada pergunta;
4. Transformamos as informações dadas no questionário em formato de escala para porcentagem;
5. Multiplicamos a porcentagem respondida pelo aluno em cada pergunta pelo peso de cada pergunta, resultando em um valor decimal em todas as perguntas da categoria;
6. Somamos todos os valores que se resultaram do produto da resposta do aluno e o peso da pergunta, para enfim chegar a um valor que expressa a porcentagem desse aluno evadir naquela categoria de capital.

Veja o exemplo prático abaixo:

## Aluno A/ Respostas do questionário:

- 1- AS RELAÇÕES COM SEUS COLEGAS DE SALA SÃO NEGATIVAS. 3
- 2- JÁ TEVE CONFLITOS GRAVES COM ALGUM GRUPO OU ALUNO DE SUA UNIDADE ESCOLAR. 1
- 3- AS RELAÇÕES COM SEUS PROFESSORES SÃO NEGATIVAS. 2
- 4- SE SENTE POUCO ACOLHIDO PELA SUA ESCOLA. 3
- 5- JÁ FOI VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA. 1
- 6- SEU CICLO SOCIAL (AMIGOS E EM CASA) NÃO TE MOTIVA A ESTUDAR. 3
- 7- ATUALMENTE ESTÁ GRÁVIDA OU É PAI/MÃE. NÃO
- 8- QUANDO TEM DÚVIDAS COM TAREFAS, SENTE A AUSÊNCIA DE ALGUÉM DISPONÍVEL PARA PERGUNTAR. 2
- 9- VOCÊ TEM MUITAS FALTAS AO LONGO DO ANO. 1
- 10- SENTE DESINTERESSE PELA ESCOLA OU PELOS ESTUDOS. 3
- 11- SEUS PAIS/ RESPONSÁVEIS SÃO AUSENTES NAS REUNIÕES DE PAIS DA ESCOLA. 2
- 12- ALGUMA VEZ JÁ PENSOU EM DESISTIR DOS ESTUDOS. 1
- 13- NÃO FREQUENTA MUSEUS, CENTROS CULTURAIS OU SEMELHANTES. 5
- 14- NÃO PARTICIPA DE PROJETOS CULTURAIS DA ESCOLA OU DE SEU BAIRRO. 5
- 15- NÃO TEM O OBJETIVO DE DAR CONTINUIDADE NOS ESTUDOS INGRESSANDO EM UMA FACULDADE. NÃO
- 16- É POUCO PARTICIPATIVO OU IGNORADO NAS AULAS. 3
- 17- TEM DIFICULDADE DE ACOMPANHAR AS AULAS. 2
- 18- SENTE QUE A ESCOLA NÃO TEM UTILIDADE PARA SUA VIDA? 3
- 19- VOCÊ NÃO CONSEGUE DEDICAR O TEMPO QUE JULGA NECESSÁRIO PARA ESTUDAR? 3
- 20- SUA FAMÍLIA MOSTRA DESINTERESSE PELOS SEUS ESTUDOS. 4
- 21- TEM DIFICULDADES DE REALIZAR AS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SALA. 2
- 22- NUNCA TEVE CONHECIMENTO PRÉVIO DE ASSUNTOS QUE SÃO COBRADOS NA ESCOLA. 2
- 23- CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS FORA DA ESCOLA NÃO SÃO COBRADOS NAS AULAS OU AVALIAÇÕES. 3
- 24- VOCÊ NÃO TEM AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO OU FORA DO ESPAÇO DA SALA DE AULA. 5
- 25- POSSUI TEMPO LIVRE PARA SE DEDICAR A ATIVIDADES DE LAZER E AOS ESTUDOS? 3
- 26- LHE FALTA UM ESPAÇO CALMO E RESERVADO PARA SEUS ESTUDOS. 3
- 27- A ESCOLA É UMA BARREIRA PARA A POSSIBILIDADE DE TRABALHAR. 2
- 28- PRECISA TRABALHAR (DE FORMA REMUNERADA OU NÃO). 2
- 29- PASSA POR DIFICULDADES FINANCEIRAS EM CASA. 1
- 30- FALTA ALGUMA DAS REFEIÇÕES DO DIA. 1
- 31- SUA FAMÍLIA DEPENDE DE VOCÊ PARA COMPLEMENTAR A RENDA MENSAL. 1
- 32- PRECISA CUIDAR DE ALGUM FAMILIAR EM HORÁRIO DE AULA (BUSCAR NA ESCOLA, DAR COMIDA, ETC.). 1
- 33- PRECISA FALTAR À ESCOLA PARA IR A CONSULTAS MÉDICAS. 2
- 34- DEPENDE DE MEDICAMENTOS DIARIAMENTE. NÃO
- 35- POSSUI ALGUMA DOENÇA CRÔNICA OU DEFICIÊNCIA QUE IMPEÇA VOCÊ DE IR À ESCOLA. 1
- 36- PRECISA CUIDAR DE ALGUM FAMILIAR DOENTE EM CASA. NÃO

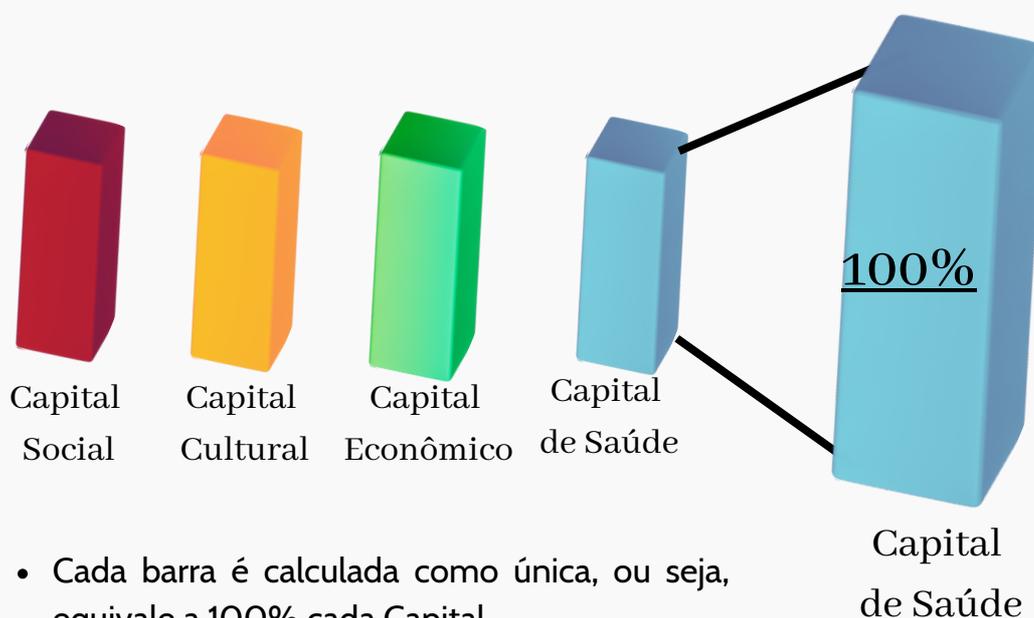
As perguntas estão divididas em ordem da seguinte maneira:

- Questão 1- 12: Capital Social;
- Questão 13- 25: Capital Cultural;
- Questão 26- 32: Capital Econômico;
- Questão 33- 36: Capital de Saúde.

Com essas respostas, conseguimos de alguma maneira enxergar a prevalência à evasão e ao abandono do jovem. Essas perguntas foram elaboradas após meticolosa análise dos motivos que levam os alunos a evadirem de acordo com a plataforma do Busca Ativa Escolar, e do documento Educação brasileira em 2022- A voz dos adolescentes, ambos realizados pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Para que seja possível uma análise mais precisa e eficiente acerca do fenômeno, tratamos de cada categoria como se fosse um problema individual. Ou seja, fazemos um estudo profundo para cada Capital estabelecido para entender o problema, a principal origem, que tipo de diagnóstico deve ser aplicado, para enfim, reduzir as chances desse aluno evadir. Para tanto, vamos esquematizar como dever seguir a análise dos dados do questionário que é aplicado no momento da matrícula:

Entendemos a prevalência do aluno "A" de evadir como uma barra para cada Capital:



Quando respondido o questionário pelo aluno, o sistema do Indicador traduz e fornece a soma das porcentagens para cada Capital.

O resultado desse exemplo do Aluno "A" se mostra:

Análise de prevalência à evasão escolar do aluno A.		
Capital Social:	0,22825	22,8%
Capital Cultural:	0,5395	53,9%
Capital Econômico:	0,1875	18,7%
Capital de Saúde:	0,0625	6,25%

Agora, temos dados básicos desse aluno. Realizando uma análise, percebemos que o Aluno "A" tem um percentual assustador acerca da prevalência que ele tem de abandonar a escola por questões ligadas ao Capital Cultural.

Perceba que nossos dados apontam a porcentagens individuais que representam uma prevalência indiciária ao processo de evasão escolar. Ou seja, essa porcentagem não diz com certeza que o aluno "A" irá evadir, mas fornece uma probabilidade, ou melhor, um dado precoce do que pode ocorrer futuramente. É como projetar o que pode ocorrer em uma área de preservação natural que está sofrendo com ataques de queimadas ilegais. Se não houver nenhuma iniciativa para conter os causadores dos problemas, a tendência é que o resultado seja devastador e até irreversível.

Deparando com a necessidade de cotejar os dados indiciários com informações concretas de alunos que já evadiram, nossa metodologia propõe um cotejamento com os dados consolidados de evasão de uma importante e confiável fonte, que são os dados analisados anteriormente do UNICEF: "Educação brasileira em 2022- a voz dos adolescentes."

Para tanto, propomos que se faça uma correlação com os dados que calculamos anteriormente acerca da evasão escolar de acordo com o UNICEF, para que se compreenda a dimensão do problema que deve-se dar para as porcentagens fornecidas pelo questionário do aluno.

Torna-se importante termos uma análise crítica de comparação dos maiores dados de prevalência à evasão escolar do aluno "A" com o que realmente levou os alunos a evadirem anteriormente. Veja, estamos analisando dois dados com pontos na linha cronológica diferentes: as porcentagens fornecidas pelo IPAEE são precoces, indiciárias, ou seja, não aconteceram, mas pode acontecer. Os dados do documento do UNICEF que estamos analisando são motivos que já levaram os alunos a evadirem.

### Dados consolidados do UNICEF:



Aluno com prevalência de abandonar ou evadir, e que não foi tratado ao longo do ano.

Aluno que evadiu e foi entrevistado sobre quais foram os motivos que o levou a sair da escola.

### Dados indiciários do IPAEE:



Aluno com prevalência de abandonar ou evadir evidenciado no momento da matrícula.

Caminho indiciário que o aluno pode percorrer. Ele ainda se encontra na escola, e não há certezas sobre seu futuro, apenas indícios de onde pode chegar caso seus fatores de risco não sejam tratados com precisão.

Quando sabemos em qual categoria no histórico de evasão nacional os alunos mais evadiram, e comparamos com a porcentagem de prevalência que o aluno "A" tem em cada categoria, conseguimos ter uma atuação precoce sobre os problemas antes que o aluno se encontre ausente do ambiente escolar de maneira mais eficiente. Assim, além da análise dos fatores de risco em cada Capital, deve existir uma comparação com os dados consolidados de evasão do UNICEF. Afinal, se vemos que, em escala nacional, os alunos mais deixam a escola por uma questão social, por exemplo, e o aluno "A" de acordo com o IPAEE tem uma elevada porcentagem de prevalência a evadir, é importante dar um olhar mais cauteloso para tais questões que fomentam o problema no Capital Social.

Acompanhe um exemplo:

Utilizaremos o mesmo caso do aluno "A" e suas respostas que analisamos anteriormente com as porcentagens de acordo com o questionário.

Perguntas que devem ser feitas:

- Esse aluno tem uma prevalência a evadir acima do mínimo?
  - Sim.
- Em quais categorias?
  - No Capital Cultural (54%) e Capital Social (23%).
- Qual foi sua frequência no ano anterior de acordo com o Sistema da escola?
  - Faltas próximo a porcentagem que impede a aprovação (25%).
- Cotejando os dados desse aluno com dados consolidados de evasão do UNICEF, ou seja, nas categorias que mais os alunos evadem, a probabilidade dele evadir é maior?
  - Sim.

Se sim é a resposta, o quadro de prevalência desse aluno é grave, e demanda de medidas o quanto antes para que não percamos- o e seja necessário solicitar medidas de tentar buscar esse aluno de volta. Veja, se sabemos que os alunos saem por uma questão social, e meu aluno também evidencia os mesmos problemas, significa que esse aluno demanda de uma intervenção mais precisa e urgente, com o intuito de impedir que ele abandone a escola, e siga para o processo de evasão escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9.394, de 1996), quando o aluno atinge 30% de faltas, o Conselho Tutelar deve ser acionado.

Fazendo uma análise dos dados fornecidos pelo questionário, percebemos que o Capital Cultural se mostra evidente em relação aos demais Capitais. Há uma discrepância se compararmos o Capital Cultural com o de Saúde. Perceba que a análise sobre os alunos pode evidenciar problemas inclusive da escola. Esse aluno é um verdadeiro exemplo. Quando uma categoria se destaca, na maioria dos casos expressa um problema que é compartilhado com outros colegas da turma, ou da escola. É importante a escola se perguntar após uma análise geral:

- Os fatores de risco com maior prevalência entre os alunos são semelhantes? Seria um problema coletivo ligado a questões da escola ou do entorno? Como essa significativa prevalência em certo capital é percebida na realidade?

Para darmos credibilidade para a proposta de análise, realizamos o mesmo procedimento como teste sobre as 56 respostas dos alunos entrevistados na Escola Estadual no Ensino Médio. A princípio, a aplicação do questionário piloto tinha por objetivo não reafirmar que nosso Protocolo se aplica para todo o país, afinal, nossa amostra não se torna significativa para expressar a diversidade nacional. Porém, as respostas que obtivemos no questionário acaba servindo para analisar outras questões que podem ser verdadeiras. Assim, ao analisar os questionários, percebemos que o exemplo do aluno "A" expressa a maioria dos alunos do Ensino Médio da escola entrevistada. Percebemos que a maioria expressava uma porcentagem significativa no Capital Cultural.

Buscando dados sobre a escola, em questão, nos deparamos com esse dado do INEP disponibilizado pela plataforma QEdU da Fundação Lemann: de acordo com o resultado do SAEB de 2019 aplicado ao 3º do Ensino Médio, apenas 22% dos alunos possuem aprendizado adequado em Português, e apenas 1% em Matemática. Esses dados justificam as elevadas prevalências à evasão escolar no Capital Cultural nos estudantes que responderam ao questionário.

Fazendo uma análise comparativa com os dados do UNICEF, podemos fazer as seguintes perguntas e trazer à tona algumas pautas:

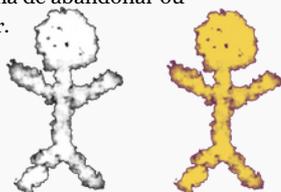
Análise de prevalência à evasão escolar do aluno "A":	Peso de cada categoria à luz dos dados do UNICEF:
<b>Capital Social: 23%</b>	<b>Capital Social: 34,88%</b>
<b>Capital Cultural: 54%</b>	<b>Capital Cultural: 25,4%</b>
<b>Capital Econômico: 19%</b>	<b>Capital Econômico: 32,67%</b>
<b>Capital de Saúde: 6%</b>	<b>Capital de Saúde: 7,05%</b>

- Os fatores de risco desse aluno partem de categorias com maior tendência de evasão de acordo com os dados consolidados do UNICEF de alunos que já evadiram na escala nacional? Se sim, a prevalência desse aluno nos capitais com maior porcentagem devem ser aumentados para que as intervenções acompanhem a gravidade do problema.

A priori, quando analisado ambas as porcentagens, podemos perceber que se utilizássemos apenas a análise dos dados fornecidos através das respostas do Indicador, talvez a preocupação não seria tão significativa para certas prevalências nos Capitais. Quando sabemos que os alunos acabam desistindo da escola quando seus fatores de risco são sociais, pois uma grande parcela de alunos já evadidos informam que saíram por questões sociais, nosso olhar para as prevalências fica mais atento e em alerta.

Com esses dados do Indicador de Prevalência (IPAAE), é possível ter uma análise de dados acerca do abandono e evasão escolar e seus fatores de risco, em escala total da escola, escala por turma e série e principalmente uma escala individual de cada aluno.

Aluno com prevalência mínima de abandonar ou evadir.

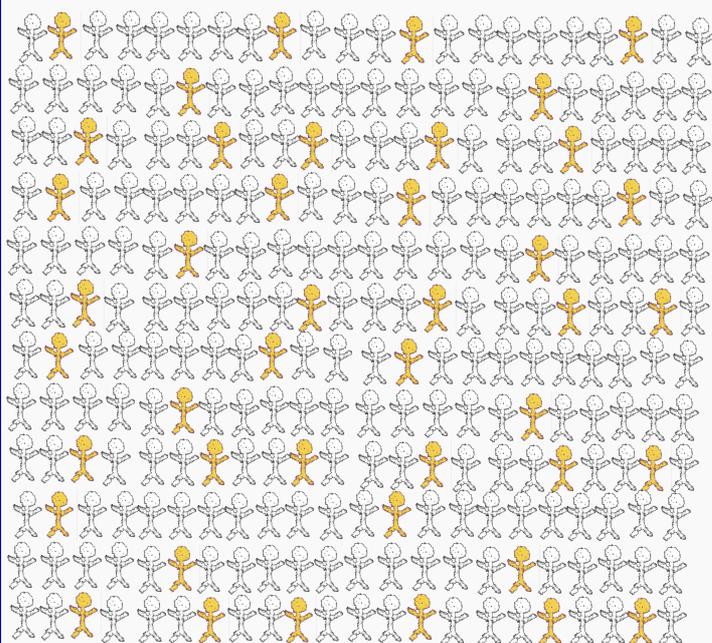
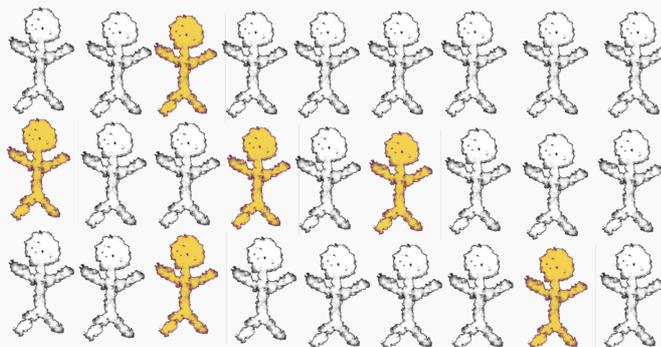


Aluno com prevalência significativa de abandonar ou evadir.



Evidencia os fatores de risco individuais dos alunos, permitindo uma ação mais efetiva para aqueles que entram no grupo RAE (Risco a Abandonar e Evadir).

Evidencia os fatores de risco de uma turma, colaborando para a elaboração de ações específicas para aquela sala, projetos pedagógicos ou de socialização, entre outros.



Evidencia os fatores de risco da escola do grupo específico (Ensino Médio), permitindo uma análise precisa acerca de todo o corpo escolar, os problemas da comunidade ao redor, as demandas que a escola ainda deve enfrentar, entre outros. Essa análise permite a elaboração de políticas públicas internas e externas à escola, o que colabora para mitigar a evasão e muitos outros problemas que impactam a escola e seu arredor.

Com essa análise precisa e em várias camadas, pode-se enxergar a importância desse Indicador e dessa metodologia de olhar para a evasão em categorias. A evasão como subdividida em Capitais permite trabalharmos o problema com diagnósticos precisos para cada escala e necessidade.

## 7.3 Questionário aos alunos:

A construção de um formulário que se aplique aos alunos e de maneira indireta à família no momento da matrícula tem por objetivo capturar as informações de cada estudante. Para tanto, faz-se necessário que as perguntas que estarão presentes nesse documento sejam elaboradas por especialistas em amplas áreas do conhecimento, com o intuito de que seja cumprido um respeito e cuidado para que elas não aparentam ser invasivas e sejam de fato efetivas para a captura das informações necessárias para o mapeamento dos fatores de risco de cada aluno.

Com a aplicação do questionário, deve ser capturada as informações fornecidas- é importante ressaltar que devemos estabelecer uma certa confiança acerca das informações fornecidas pelos alunos, já que se torna difícil em algumas conferir a veracidade das respostas- e mapear os fatores de risco baseado nas informações recolhidas dos alunos da instituição. Veja que esse mapeamento se torna importante à medida que fornece uma análise ampla de toda a escola, e uma análise micro acerca de cada aluno.

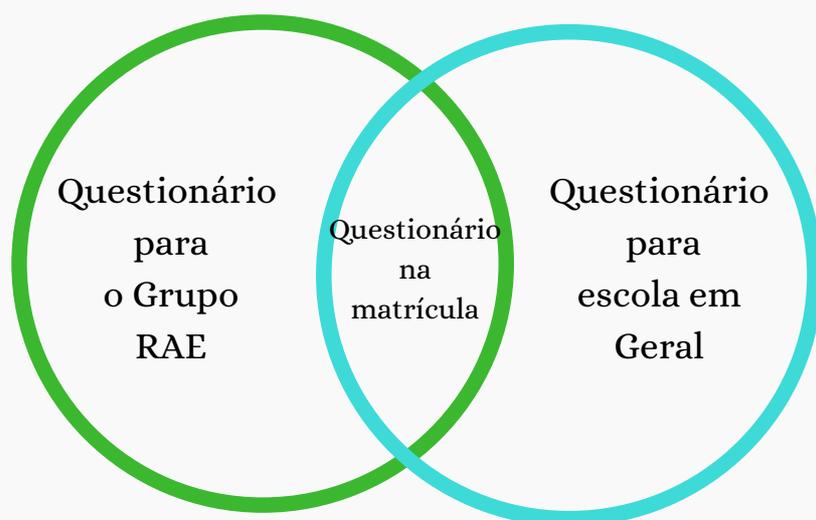
Os questionários serão voltados para dois grupos:

- Ensino Médio da escola em geral;
- Grupo RAE (Risco de Abandono e Evasão escolar).

Existe essa separação dos grupos para que a aplicação de cada questionário e suas perguntas sejam realmente efetivas para cada caso diagnosticado posteriori a aplicação do primeiro questionário no momento da matrícula.

A priori, o primeiro questionário que deve ser aplicado é no momento da matrícula. Ao longo do ano, outros questionários são aplicados da seguinte maneira:

Pode ser entendido a aplicação dos questionários em dois grupos na ilustração do seguinte esquema em Diagrama de Venn:



Depreende-se dessa representação que cada circunferência possui seu espaço único (o questionário do Grupo RAE só se encontra do lado esquerdo, tendo acesso apenas aqueles encaminhados para esse grupo, o que equivale também para o lado direito que representa o questionário geral). Agora, o questionário aplicado no momento da matrícula é aplicado a todos, por isso representado como a intersecção entre os dois grupos.

- 1º Aplicação: na matrícula do estudante.

O questionário é respondido de maneira digital pelo acesso ao sistema do IPAEE. Caso o aluno apresente ausência de aparelhos eletrônicos ou internet para realizar o procedimento de responder o questionário, a escola deve disponibilizar meios do jovem responder com algum aparelho da própria escola, ou acesso à internet da instituição. Caso exista um problema generalizado de falta de recursos eletrônicos inclusive por parte da escola, o questionário está disponível para a impressão do mesmo para que seja respondido.

- 2º Aplicação: questionário voltado para o grupo RAE (Risco de Abandono ou Evasão escolar).

Esse segundo questionário será aplicado apenas para o grupo de alunos que foram classificados como RAE, ou seja, com prevalência acima do mínimo de abandonar ou evadir a escola.

Data sugerida: mês de Março. Implica em dois meses para que o corpo escolar mapeie os alunos e seus fatores de risco, analisem os dados fornecidos pelo IPAEE, e promovam os próximos passos para tratar os fatores de risco e como será a abordagem com o aluno para a conversa individualizada.

- 3º e demais Aplicações

Essas aplicações que se seguem ao longo do ano têm por objetivo sempre conferir se houve o surgimento ou solução de algum fator de risco evidenciado no momento da matrícula. Elas funcionam como um exame para a escola conferir se as medidas que estão sendo tomadas estão dando efeito, ou se novos problemas floresceram.

Data sugerida: aplicação bimestral para Aplicações em Grupo geral, e mensalmente em Grupo RAE. Curtos intervalos de tempo entre as aplicações permitem ações mais precisas e eficientes de acordo com a demanda dos fatores de risco.

Os questionários são parte fundamental para o funcionamento de todo o sistema de Indicador de Prevalência. Sem ele, torna-se difícil o mapeamento e a análise dos fatores de risco dos alunos. A elaboração das perguntas precisam seguir um mesmo objetivo: evidenciar os fatores de risco dos alunos e sua prevalência de evadir dentro das 4 categorias estabelecidas: os Capitais.

## 7.4 Medida administrativa da gestão escolar acerca do desempenho das ações contra o abandono e a evasão escolar:

A gestão deve realizar um procedimento comparativo com dois grupos:

1. Escola em geral;
2. Grupo RAE (Risco de Abandono ou Evasão).

Sendo o primeiro com a seguinte metodologia:

Que ações tomamos nos últimos anos acerca da evasão escolar? Foram efetivas? Qual é o nosso percentual de evasão e abandono no Ensino Médio? Há diferenças nos dados no período noturno ou matutino? Quais podem ser os motivos? Como devemos abordar a evasão escolar antes que ela ocorra? Quem será responsável por fazer uma análise mensal acerca desses dados? Quais medidas gerais devemos tomar com cada turma? Há perfis semelhantes entre as turmas? Como podemos utilizar isso a nosso favor? Quais agentes externos à escola devemos acionar? Qual nossa taxa de crescimento de evasão após início das ações?

Para uma análise individualizada dos alunos que compõem o grupo RAE pergunta-se:

Que ações tomamos acerca dos alunos que evidenciaram chances de abandonar a escola? Foram efetivas? Qual o nosso percentual indiciário de evasão entre esses alunos evidenciados? Quais são os fatores de risco que mais se expressam entre os alunos? Os fatores de risco evidenciados se assemelham entre os alunos desse grupo?

## 1- Agentes escolares:



Os agentes escolares são responsáveis pela organização das reuniões de análise dos dados, debates e estabelecimento das metas e das ações que irão tomar na escola acerca do tamanho da problemática. Esse corpo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento que possam fomentar os debates, com a principal tarefa de administrar o curso da discussão para tratar da questão da evasão e abandono escola na escola, e se tornam responsáveis em:

- Reunir todo o corpo docente sempre que necessário para debater ideias, acordos, objetivos, e ações a serem tomadas;
- Acionar agentes externos caso seja necessário para tratar de problemas que escapem do alcance de ações da própria escola;
- estabelecer metas para mitigar os casos de evasão escolar na escola em questão;
- discutir e evidenciar os fatores de risco presentes na escola;
- organizarem as pautas discutidas em cada reunião;

A equipe GERAL tem a função de buscar melhorias para o ciclo do Ensino Médio em geral. É importante frisar que todos os alunos podem ter tendências a evadir ou abandonar a escola, porém, uns possuem uma tendência maior e mais preocupante do que outros. A soma dos fatores que circundam um aluno é que o leva ao processo de evasão, e se não analisados todos os fatores de risco de todos, podemos perder jovens que foram deixados de lado. Veja, é de extrema importância buscar tratar os fatores de risco da minoria que apresenta uma prevalência a evadir maior, mas na medida com que tomamos nosso olhar de forma íntegra apenas para uma parcela, o grupo que não está mais sendo observado pode também fazer parte dos alunos com uma assustadora prevalência.

Assim, compreende-se a importância de olhar para todos. Afinal, os fatores de risco não necessariamente se tornam evidentes apenas no momento da matrícula.

## 2- Equipe geral:



Os agentes da Equipe Geral têm a função de ter um olhar acerca de toda a escola (Ensino Médio da instituição). O principal objetivo é acompanhar se as ações tomadas para todos do Ensino Médio estão expressando efeitos positivos ou negativos. Qual é o perfil das famílias dos alunos da nossa escola? Como tal perfil impacta diretamente no aumento da chance de certos alunos abandonarem a escola ao longo do ano? Há diferença nos dados de abandono entre as séries? Entre turnos?

Essa equipe formada por diversos profissionais de diferentes áreas devem buscar medidas para toda a escola, para que evidencie fatores de risco que apareçam ao longo do ano que é comum aos alunos. Suas principais funções são:

- Expressar os fatores de risco mapeados pelos analistas para debater ideias, acordos, objetivos, e ações a serem tomadas com os alunos de todo o ciclo do Ensino Médio;
- Solicitar o acionamento de agentes externos caso seja necessário para tratar de problemas que escapem do alcance de ações da própria escola;
- estabelecer metas para mitigar os casos de evasão escolar na escola em questão;
- discutir e evidenciar os fatores de risco evidenciados por todos os alunos;
- Realizar análises comparativas com dados da escola e os fatores de risco dos alunos (olhar a qualidade do ensino através do SAEB, dentre outros).

## 3- Equipe RAE:



Os agentes da Equipe RAE (Risco de Abandono e Evasão) são responsáveis pela classificação dos alunos ao Grupo RAE. Eles possuem o papel de tratar dos alunos que evidenciam prevalência a abandonar a escola ou a evadir. É uma equipe de suma importância à medida com que são responsáveis por buscar meios de impedir com que os alunos de prevalência não saiam da escola. Essa equipe pode propor pautas para debate acerca do que estão lidando com os alunos RAE. Ele é composto por profissionais pedagógicos, psicólogos educacionais, professores, dentre outros. Possuem como a principal tarefa administrar o curso da discussão para tratar da questão da evasão e abandono escolar com os alunos com maior prevalência de evasão, e se tornam responsáveis em:

- Expressar os fatores de risco mapeados pelos analistas para debater ideias, acordos, objetivos, e ações a serem tomadas com os alunos classificados;
- Solicitar o acionamento de agentes externos caso seja necessário para tratar de problemas que escapem do alcance de ações da própria escola;
- estabelecer metas para mitigar os casos de evasão escolar na escola em questão;
- discutir e evidenciar os fatores de risco evidenciados pelos alunos RAE.



## 4- Equipe analista:

Os agentes da Equipe RAE analista são responsáveis pela análise comparativa dos alunos ao Grupo RAE. e da escola em geral. Eles possuem o papel de tratar dos dados disponibilizados pelos alunos através dos questionários aplicados ao longo do ano. É uma equipe de suma importância à medida com que são responsáveis por evidenciar às outras equipes e a instituições externas, a gravidade do problema, quais problemas expressam um peso maior sobre tais alunos, tais turmas, tais séries, tal turno, e até tal região. Essa equipe pode propor pautas para debate acerca do que estão traduzindo dos dados quantitativos. Ele é composto por profissionais pedagógicos, psicólogos educacionais, professores, dentre outros. Possuem como a principal tarefa administrar o curso da discussão para tratar da questão da evasão e abandono escolar com os dados que evidenciam os problemas da escola e dos alunos. Se tornam responsáveis em:

- Expressar os dados quantitativos através dos dados qualitativos dos alunos para debater ideias, acordos, objetivos, e ações a serem tomadas com os alunos a partir da análise das porcentagens;
- Indicar em quais categorias as outras equipes devem se debruçar para reduzir os números de prevalência à evasão ou de casos concretos de evasão escolar;
- Apresentar para as equipes se as intervenções que estão sendo tomadas estão expressando efeitos positivos ou negativos;
- Realizar cotejamentos com outros dados que circundam o campo escolar, como o SAEB, dados do IDH- M, dentre outros.



## 5- Mediadores:

Os mediadores têm por objetivo colaborar com todas as demais equipes. Eles são responsáveis por interligar a todos. Uma função importante e essencial dos mediadores é a aplicação dos questionários. Essa equipe pode ser composta além de profissionais da educação, psicólogos, e outros, é importante que grupos estudantis estejam presentes e ativos. É interessante ingressar o grêmio da escola na equipe para que colaborem com o olhar de aluno sobre os problemas. As principais funções dos mediadores são:

- Aplicação dos questionários de acordo com o calendário indicado;
- Realizar uma ligação direta entre os alunos e o corpo docente;
- Representar as angústias, questionamentos e sugestões dos alunos;
- Propor novas ideias de mediações e intervenções no olhar do aluno;
- Certificar de que os questionários estão sendo respondidos por todos e de forma correta.



## 8. Possíveis medidas e intervenções para os níveis de prevalência à evasão escolar:

As intervenções descritas aqui serão apenas propostas para que se apliquem para cada categoria. É valioso destacar que para cada caso e suas inúmeras variáveis há uma intervenção que pode ser tomada. É importante que todas as intervenções antes de serem aplicadas sejam debatidas entre as cinco equipes para que se chegue em boas e efetivas conclusões acerca dos casos.

O objetivo deste presente Protocolo não é disparar o "remédio" ou regras para os fatores de risco, afinal, para isso, faz-se necessário um estudo de cada caso na íntegra entre especialistas em diferentes áreas, não podendo estabelecer ações e medidas que devem ser tomadas como um padrão. Cada situação apresenta suas subjetividades, por isso a importância da conversa individualizada com cada aluno após o mapeamento dos fatores de risco do questionário.

Aqui, expressamos sugestões de intervenções para as prevalências estabelecida no IPAEE, com o intuito de apenas guiar a escola em como abordar o aluno após o diagnóstico. É importante que a escola junto as equipes estabeleçam em debates quais ações se tornam mais eficientes para cada situação posta.

Percebemos que se torna inviável estabelecer intervenções objetivas e concretas que atuam para mitigar a evasão escolar, já que o fenômeno da evasão transcende o que estabelecemos como única medida ou intervenção para tratá-la. A evasão é a manifestação da subjetividade social e humana, o que implica na impossibilidade de se abordar a problemática de forma objetiva. Assim, as intervenções aqui propostas servem como um princípio geral para estabelecer um parâmetro às escolar.

O ideal é que a escola use como diretrizes para as ações preventivas que ela própria definir a seguinte estrutura para colaborar com a organização das intervenções:

### QUADRO PARA PARÂMETRO DE PORCENTAGEM DE PREVALÊNCIAS PARA APLICAR INTERVENÇÕES:

- 0% a 20%: Porcentagem mínima/ Sem necessidade de intervenção.
- 20% a 30%: Moderado/ Intervenção e ações coletivas.
- 30% a 50%: Estado de atenção/ Intervenções individuais de médio prazo.
- 50% > Estado de urgência/ Intervenção individual imediata.

- FUNIL COM RESUMO DAS INTERVENÇÕES:

IN1	Conversas e debates entre família e escola acerca de projetos aos alunos;
IN2	Palestras com temas de interesse e importância aos alunos do Ensino Médio;
IN3	Elaboração de comissões de alunos para atividades extracurriculares;
IN4	Mapeamento do perfil geral dos alunos que compõem as séries;
IN5	Conversas de socialização em grupo;
IN6	Atividades de interesse dos alunos por faixa etária;
IN7	Apontamentos para projetos de vida;
IN8	Estudo do histórico escolar do aluno;
IN9	Escola: currículo acadêmico e projeto de vida;
IN10	Acionamento de abordagem Intersecretarial;



A análise pode seguir um modelo de afunilamento das intervenções, na medida com que se agrava a situação, ou melhor, na medida com que se intensifica/ se aproxima da subjetividade de cada aluno. Quanto mais próximo da individualidade do aluno e seus fatores de risco, mais peso recebe a intervenção.

Exemplo: se na escala escolar foi expresso um problema ligado a certo Capital, a intervenção está entre "IN1 e "IN2".

As intervenções estão em ordem crescente de intensidade. Ou seja: quanto mais próximo do aluno, mais intensa é a intervenção. Quanto maior a prevalência desse aluno evadir, maior a numeração dele na lista de 10 intervenções.

**LEGENDA:**

IN- Intervenção Número X.

Intervenções de 1 a 2 são para situações de prevalência mínima (VER QUADRO DE PESO PARA INTERVENÇÕES);

IN. de 3 a 4 são para situações de prevalência moderada; IN. de 5 a 7 são para situações de prevalência de atenção; IN. de 8 a 10 são para prevalência em urgência.

É possível que as intervenções se conversem entre as divisões de camadas, afinal, a aplicação de ações que podem ser tomadas com cada aluno em cada situação se somam para tratarem um mesmo conjunto de problemas.

## IN. ESCOLA EM GERAL:

### IN1:

- Ação: organização de um encontro geral com as famílias com o propósito de ampliar os vínculos com a escola, bem como caracterizar as especificidades das faixas etárias que perfazem as três séries do Ensino Médio.
- Objetivo: o impacto social da Universidade na entrada do mundo adulto e a ampliação de possibilidades profissionais e o seu impacto no campo futuro do trabalho.

### IN2:

- Palestras e Semana de Profissões: o impacto da tecnologia no campo do trabalho. O século XXI e a precarização do trabalho para a juventude (Uberização, Ifood, e trabalho por aplicativos).
- Objetivo: Ampliar o interesse e entendimento dos alunos de forma crítica sobre o mundo do trabalho, questões da atualidade, dentre outros.

### IN Alternativo:

- Ação: desenvolvimento de eventos esportivos e culturais para buscar o pertencimento e a identificação dos alunos com a organização do calendário e da rotina escolar.
- Objetivo: mobilizar as atividades e esportivas e culturais para o fortalecimento das relações sociais entre os diversos agentes que compõem o campo escolar (alunos, docentes, funcionários, gestores, etc.).

## IN: POR SÉRIE:

### IN3:

- Elaboração de comissões de alunos para atividades extracurriculares com base nos interesses dos alunos por faixa etária.
- Objetivo: Permitir com que os alunos se engajem como indivíduos ativos na construção e dinâmica da escola. Tendo papéis na escola dentro de equipes, sua ausência será de relevante peso para todos, fazendo com que o aluno tenha comprometimento com os colegas e suas tarefas.

### IN4:

- Ação: Mapeamento do perfil dos alunos da série, caracterizando as salas em relação ao processo de ensino/aprendizagem, possíveis divisões e a natureza dos fatores de risco comuns entre os alunos, identificando pontos de maior vulnerabilidade que possam ocasionar a evasão.
- Objetivo: Dimensionar aspectos e características gerais intrínsecas das séries, bem como as particularidades de cada sala.

IN: POR SALA:

IN5:

- Ação: conversas de socialização em grupo.

- Objetivo: permitir a construção de laços sociais entre os estudantes, com o intuito de permitir uma boa relação entre as pessoas e o espaço.

IN6:

- Ação: Desenvolvimento do processo de representação discente fundamentada no princípio da escuta ativa incorporada nas assembleias de alunos e rodas de conversa.

- Objetivo: Difundir o sentimento de coletividade e pertencimento à sala com base no vínculo desenvolvido e no compromisso entre esses alunos.

IN7:

- Ação: reflexões específicas do currículo da série conduzidas pela gestão escolar. Encadeamento de exemplos referenciados pelo percurso escolar de um docente ou ex-aluno.

-Objetivo: refletir sobre a questão da resiliência em superação as desigualdades sociais.

IN: INDIVIDUAL:

IN10:

- Ação: Reunião da gestão com o aluno, pais ou responsáveis.

-Objetivo: avaliar a natureza dos problemas que incidem diretamente no número de faltas e que configuram um cenário próximo da evasão escolar.

Se os motivos forem de natureza econômica, indicar possibilidades para mitigar o problema com base nos programas de complementação de renda (a exemplo o Sistema Presença ou Jovem Aprendiz) ou parcerias com rede de solidariedade local que atende a juventude (ONGs, Igrejas e entidades da sociedade civil).

IN9:

- Ação: Ampliação do repertório do aluno em relação ao futuro, mediante o estabelecimento de perspectivas pessoais e interesses.

- Objetivos: Aproximar os desejos pessoais das variáveis que contemplam o currículo acadêmico e o pertencimento ao campo escola.

IN8:

- Ação: Realizar um estudo pormenorizado do percurso escolar do aluno até o seu ingresso no Ensino Médio. Nesse caso, é fundamental que o seu histórico escolar no Ensino Fundamental contemple não apenas as informações de rendimento e frequência, bem como outros fatores que possa melhor justificar os fatores de risco nesse momento evidenciados.

- Objetivo: Estabelecer conexões acadêmicas entre momentos diferentes que geraram impasses na vida escolar do aluno, em especial, aos dois últimos anos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

## 9. Resumo e considerações finais:

O processo de desumanização que ocorre em sala de aula resulta de uma concepção escolar que, em geral, despreza o conhecimento interno de cada aluno, em uma ação que Paulo Freire conceituou de "Educação Bancária". Nesse sentido, o educando perde o significado de estar na escola, e acaba seguindo o caminho da evasão escolar. E esse afastamento da escola, por consequência, potencializa uma desumanização cada vez mais intensa no aluno. Assim, é de suma importância que analisemos intensamente esse impasse que corrobora na existência da evasão escolar.

Mesmo que a educação tenha obtido um bom salto no seu desenvolvimento no último século, a falta de atratividade se torna uma grande responsável por afastar o jovem da escola. Percebe-se com os dados acerca do abandono e evasão escolar que o Ensino Médio é o momento de maior impacto de afastamento do jovem do ambiente escolar.

O protocolo é voltado para ser uma ferramenta de diagnóstico de fatores de risco de evasão para **gestores escolares** e para a **Secretaria Estadual ou Municipal de Educação**. Seu público alvo de atuação são em **alunos do Ensino Médio**. Todos os alunos são contemplados com a aplicação desse protocolo, mas terá um trabalho mais desenvolvido para alunos que expressam um maior índice de prevalência à evasão escolar.



# 10- Referências:

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. 4ª ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 2002. Acesso em: 15/12/2022.

Busca Ativa Escolar, UNICEF. 2020. Brasil. disponível em: [https://buscaativaescolar.org.br/campanha/ficha/ficha\\_sao\\_paulo.pdf](https://buscaativaescolar.org.br/campanha/ficha/ficha_sao_paulo.pdf) f. <https://buscaativaescolar.org.br/municipios> Acesso em 12/04/2022.

CAZELLI, Sibeles. CIÊNCIA, CULTURA, MUSEUS, JOVENS E ESCOLA: QUAL A RELAÇÃO? 2005. Tese (DOUTOR EM CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO), PUC-RIO - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro. Revista PUC- RIO. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=especifico&nrSeq=7122@1> > Acesso em: 05/12/2022.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. Revista Paz e Terra, São Paulo, n.9, p. 123-132, out.1969. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1127> > Acesso em 21/04/2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2018, 2019, 2020, 2021; Censo escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental, 2019, 2020, 2021. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb> Acesso em 12/04/2022.

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar, 2019, 2020. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/municipios> Acesso em 12/04/2022.

2023



PPAEE

Volume I

